

## MEMÓRIA DE ALUNOS EGRESSOS DA FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS-RS/BRASIL E DA FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA/PORTUGAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO CAMPO JURÍDICO

Valesca Brasil Costa<sup>1</sup>; Luciane Sgarbi S. Grazziotin<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNISINOS- [valescacosta@gmail.com](mailto:valescacosta@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>UNISINOS- [LSGARBI@unisinis.br](mailto:LSGARBI@unisinis.br)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado na área da Educação, no âmbito História da Educação e dedica-se a revisitar as memórias de alunos egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal. Tem como recorte temporal o período entre às décadas de 1960 à 1970, época em que no Brasil ocorre o Golpe Civil Militar e, em Portugal, a Revolução dos Cravos. A investigação analisa as narrativas de 10 egressos das faculdades citadas. A partir dos dados empíricos foi possível vislumbrar o cenário Político dos dois países e a relação deste cenário com as trajetórias profissionais dos sujeitos pesquisados. Com base na teoria de Pierre Bourdieu o estudo se utilizou de diferentes conceitos tematizados pelo autor e, sendo possível, entre outras análises, configurar os entrevistados a partir de dois conceitos centrais para a investigação, o de *trânsfugas* ou *herdeiros*, diante das trajetórias e cenários políticos considerados.

### 2.METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se na análise de documentos orais e escritos, os documentos orais configuram-se em memórias de egressos de cursos de Direito das Faculdades citadas e, entre os documentos escritos, tem-se, sobretudo o Jornal Diário Popular (um dos jornais de circulação na cidade de Pelotas), O Acadêmico (jornal elaborado pelos acadêmicos do Centro Acadêmico Ferreira Viana, da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil), bem como o jornal Diário de Notícias ( um dos jornais em circulação em Lisboa), e ainda o Jornal Via Latina (jornal elaborado pelos acadêmicos da Faculdade de Direito de Coimbra). Assim, metodologia utilizada está baseada da História Oral e na análise documental Histórica, baseada em obras de autores como BOSI (1994), CHARTIER (2011), dentre outros.

A primeira fase da pesquisa, realizada em Pelotas, constituiu-se na revisão bibliográfica, com ênfase nas obras de História da Educação na perspectiva da História Cultural, Ensino Jurídico e obras do sociólogo francês Pierre Bourdieu ( conceitos por ele trabalhados como: reprodução, herdeiros e trânsfugas) e ainda a consulta de documentos e a realização de entrevistas com os egressos da Faculdade de Direto de Pelotas/Brasil.

Na segunda fase, realizada em Portugal, aprofundou-se os estudos bibliográficos, consultou-se documentos na cidade do Porto, e ainda foram realizadas as entrevistas com os alunos, egressos da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal.

### **3.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa, foram usados na elaboração da tese de doutorado intitulada: Memória de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e Coimbra/Portugal (1970-1960): trajetória no campo jurídico. A opção pela memória e a metodologia da História Oral pressupôs trabalhar com pessoas que, ao revisitarem suas memórias, puderam expressar também sua percepção de mundo, o modo como as memórias foram significadas por cada um dos egressos entrevistados.

Importa dizer que as instituições pesquisadas representam relevantes significados no contexto de formação de bacharéis em Direito, tanto no Brasil como em Portugal. A análise das entrevistas, que por sua vez, permitiram visitar a memórias dos alunos egressos destas duas instituições, e a análise dos documentos, captados na pesquisa de campo, viabilizou a percepção da dimensão da participação dos sujeitos entrevistados, na busca pelo fim dos regimes de ditatoriais vigentes no período referido nos dois países estudados, Brasil e Portugal.

Nesta pesquisa se observou que alguns sujeitos, objetos desse estudo, se opuseram aos governos totalitários, tanto no Brasil como em Portugal, e defenderam seus ideais de democracia e a justiça social em seus países. Outros, no entanto, foram aliados desses regimes. Em qualquer uma das situações, esses sujeitos se educaram e, em um processo de visitar suas memórias, produziram uma história de suas trajetórias como egressos de cursos de Direito. Como profissionais do campo jurídico, tanto na condição de “herdeiro” quanto na condição de “trânsfuga”, foram sujeitos de uma produção historiográfica e permitiram, através de suas narrativas, entender alguns aspectos relacionados ao ensino e a profissão no campo do Direito.

### **4.CONCLUSÕES**

Ao concluir este trabalho se considera que a sociedade sistematiza, institucionaliza e organiza dinâmicas sociais, e o pertencimento a determinado grupo detentor de “capital econômico” e de “capital cultural” é um dos instrumentos que favorece o domínio neste jogo social. Nesse sentido, o campo do Direito, como criador de regras sociais, agrega “capital cultural” para os chamados “herdeiros” que pelo acesso ao campo jurídico permanecem como detentores do poder, garantindo para a elite de uma sociedade capitalista sua estabilidade no processo e dominação. Na contramão dessa lógica, emergem sujeitos que mesmo não sendo detentores de “capital econômico” e/ou “capital cultural”, fazem do conhecimento adquirido no campo do Direito um instrumento para dominar as regras desse espaço e se consolidam como profissionais de destaque na comunidade jurídica, constituindo-se assim em “trânsfugas”.

Revisitar as memórias de egressos das Faculdades de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal (1960-1970): trajetórias no campo jurídico, e tomar contato com pessoas, instituições de ensino de

Direito e momentos históricos que, hoje, além de contribuir para a elaboração da tese que serve de base a este trabalho, bem como deixa como marca mais expressiva a certeza de que este estudo é o começo de um grande processo, que é o de revisitar a memória destes dois grupos de alunos egressos de Direito, um grupo da centenária Faculdade de Direito de Pelotas, no Brasil, e o outro grupo da tradicional e histórica Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal. Bem como, nesta pesquisa se observou que alguns sujeitos, objetos desse estudo, se opuseram a governos totalitários, tanto no Brasil como em Portugal, e defenderam a democracia e a justiça social em seus países, outros, no entanto, foram aliados desses regimes. Em qualquer uma das situações, esses sujeitos se educaram e, em um processo de revisitar suas memórias, produziram uma história de suas trajetórias como egressos de cursos de Direito. Como profissionais do campo jurídico, tanto na condição de *herdeiro* quanto na condição de *trânsfuga*, foram sujeitos de uma produção historiográfica e permitiram, através de suas narrativas, entender alguns aspectos relacionados ao ensino no campo do Direito.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. \_\_\_\_\_. **Homo academicus**. Tradução de Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

\_\_\_\_\_. O diploma e o cargo: relações entre sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Pierre Bourdieu, escritos de Educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p.127-144.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. Os três Estados do Capital Cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. **Pierre Bourdieu, escritos de Educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_; CHARTIER, Roger. **O Sociólogo e o Historiador**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira, com colaboração de Jaime A. Clasen. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

\_\_\_\_\_; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos de uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão, revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Beta. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Los herederos: los estudiantes y la cultura**. 2. ed. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. No tempo em que o telefone era preto e a geladeira branca: a escola, a vida e as aprendizagens. In: FISCHER, Beatriz T. Daudt.

**Tempos de escola:** memórias. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2011, p. 95-106. v. II.

FISCHER, Beatriz T. Daudt (org.). **Tempos de escola:** memórias. São Leopoldo: Oikos, 2011. v. II.

\_\_\_\_\_. **Professoras:** histórias e discursos de um passado presente. Pelotas: Seiva, 2005.

GUERREIRO, Mário. Nota de abertura. **Revista Via Latina**, Coimbra, n. 1, p. 1, 2004.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. **Memórias recompondo tempos e espaços da Educação:** Bom Jesus/RS (1913-1963). 2008. 2 v. Tese (Doutorado em Educação) -- Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA; Dóris Bittencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória:** reflexões metodológicas sobre história oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.

### Jornais

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Capa.** Lisboa, 26 abr. 1974.

DIÁRIO POPULAR. **Capa.** Pelotas, 27 ago. 1961.

O ACADÊMICO. **Edição do Cinquentenário.** Pelotas, 1962, p. 2.